

## SECA: LITERATURA, ARTE E ESCRITA

### DROUGHT: LITERATURE, ART AND WRITING

Alaíde Angélica de Menezes Cabral Carvalho<sup>1</sup>

Daniele Ramalho Pereira<sup>2</sup>

**RESUMO:** Nosso trabalho tem como objetivo principal desenvolver habilidades de leitura literária, (re)escrita de texto e revisão, com base nos romances *Morte e Vida Severina* (2007), *Vidas Secas* (1993) e *O quinze* (2002) que abordam a temática da seca, relacionando-as com obras artísticas de Candido Portinari, Joan Miró e Mestre Vitalino. Para isso, utilizaremos como aporte teórico os *Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs* (1997), os *PCN+ Ensino Médio* (2002) e as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (2008) e também alguns teóricos como Candido (2000), Moisés (2000) e outros que possibilitem fundamentar esse trabalho. A proposta didática para o ensino de leitura faz uso da interdisciplinaridade – Ensino de Artes e de Literatura. Ao fazer uso dessas duas formas de expressão humana no ensino, buscamos fazer com que os alunos compreendam a temática trabalhada e percebam a importância do texto literário e das obras artísticas para a sua formação. Consideramos necessária essa abordagem tendo em vista aperfeiçoar as competências linguísticas de leitura e escrita, desenvolvimento intelectual, pensamento crítico e formação ética e cidadã.

**PALAVRAS-CHAVES:** Proposta de Ensino. Literatura. Artes.

**ABSTRACT:** Our main objective is to develop literary reading skills, writing and rewriting of texts and review based on the novels *Morte e Vida Severina* (2007), *Vidas Secas* and *O quinze* (2002), which deal with drought issues, relating them to the artistic works of Candido Portinari, Joan Miró and Mestre Vitalino. For this, we use as theoretical contribution *Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs* (1997), *os PCN+ Ensino Médio* (2002) e as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (2008) and also some theorists as Candido (2000), Moisés (2000), and others that allow to base this work. The didactic proposal for the teaching of reading makes use of interdisciplinarity - Teaching of Arts and Literature. In making use of these two forms of human expression in teaching, we seek to make students understand the subject matter and perceive the importance of the literary text and artistic works for their formation. We consider this approach necessary in order to improve the language skills of reading and writing, intellectual development, critical thinking and ethical and citizen training.

**KEYWORDS:** Teaching Proposal. Literature. Arts.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (2016). Graduada em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (2012). E-mail: [angelicamenezes05@gmail.com](mailto:angelicamenezes05@gmail.com).

<sup>2</sup> Especialista em Estudos Literários pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (2015). Graduada em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (2012). E-mail: [daniramalho89@gmail.com](mailto:daniramalho89@gmail.com).

## 1 INTRODUÇÃO

Nosso trabalho consiste em apresentar uma proposta de ensino que envolve leitura literária, leitura e análise de artes visuais, produção textual e releitura de obra artística, com alunos de escolas de nível médio.

Utilizaremos, como ponto inicial, a obra *Morte e Vida Severina* (2007), de João Cabral de Melo Neto, adaptada para os quadrinhos<sup>3</sup>, *Vidas Secas* (1993), de Graciliano Ramos e *O quinze* (2003), de Rachel de Queiroz. Também utilizaremos artes visuais de Candido Portinari, Joan Miró e Mestre Vitalino.

Acreditamos que a leitura e a escrita são vias de acesso ao conhecimento, enquanto práticas que aguçam a produção de sentidos, que promovem experiências satisfatórias na formação dos alunos. Buscamos assim, o encantamento e a transformação do aluno por meio da experiência literária e artística.

Concordamos que a "proposta da interdisciplinaridade é estabelecer ligações de complementaridade, convergência, interconexões e passagens entre os conhecimentos" (BRASIL, p. 26,1998). Desse modo, pretendemos reservar momentos de observação e leitura crítica de obras de artes, assim como, reflexão sobre as temáticas das obras literárias e sua relação com a arte. Pretendemos, também, que os alunos consigam se posicionar diante das obras literárias e visuais, criando assim textos verbais que articulem as duas modalidades, evidenciando assim, sua construção, reflexão e atuação no mundo, já que Interpretação e apreciação de obras visuais são fundamentais para a assimilação dos sentidos.

## 2 O ENSINO DE LITERATURA

A Literatura é arte que se constrói. É representada por meio da palavra e expressa os pensamentos, as ações, os dizeres e a cultura humana. Como escreveu Antonio Candido (2000, p. 175), "a literatura é o sonho acordado das civilizações". É o desejo de um sonho concretizado, isto é, a realização externada daquilo que antes ficava guardado na mente e no interior do homem. A Literatura

---

<sup>3</sup> Edição em quadrinhos realizada por Miguel Falcão, em 2009 (Fundação Joaquim Nabuco). Disponível em <https://goo.gl/ZF1m4h>.

permite e possibilita à humanidade representar o mundo em que vive, ou mesmo, externar o mundo criado ou ficcionalizado por ela.

Inerente ao homem, a Literatura faz parte do seu cotidiano, da sua história e da sua essência. A Literatura está presente nas lendas, nos contos infantis, nas músicas ou canções populares, nos cordéis, nas histórias passadas de geração em geração, nos causos, nas conversas em volta da fogueira ou do dia a dia, nos repentes, nas obras canônicas, contemporâneas e de expressão popular etc. Enfim, o homem faz uso da literatura para representar e fabular seu modo de ver, pensar e descrever o mundo. Segundo Perrone-Moisés (2000, p. 351), “a escrita e a leitura literárias são exercícios de libertação”. A Literatura concede ao homem o benefício da liberdade de explorar o pensamento, de deixar a fruição acontecer e de encontrar o gozo.

Para Antonio Candido (2000, p. 175), “a literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas”. Então a Literatura, ou seja, a leitura e a escrita literária quando incentivada, ensinada e praticada contribui de modo significativo para libertação, expressão, sensibilização, humanização, pensamento crítico/reflexivo sobre os fatos, questionamentos e argumentações sobre as várias situações e atuação social.

Portanto, o ensino de literatura deve ser praticado, por causa de seus benefícios e das contribuições significativas anteriormente citadas. Um ensino literário, que incentive os alunos a ler as obras e proporcione um espaço de troca das experiências e impressões sobre a obra lida entre professor e alunos, pode conquistar uma descoberta do prazer do texto e da leitura literária. Como está escrito nas *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (FREDERICO, MACHADO, REZENDE, 2008, p. 71), “ele lerá então porque se sentirá motivado a fazer algo que deseja e, ao mesmo tempo, começará a construir um saber sobre o próprio gênero, a levantar hipóteses de leitura, a perceber a repetição e as limitações do que leem, os valores, as diferentes estratégias narrativas”. Então, o aluno, de nível médio, lerá com o objetivo de socializar e expressar seu pensamento, respondendo a uma “finalidade imediata” de se posicionar sobre seu objeto de estudo com temáticas variadas e não de responder a uma atividade

escolar. Com isso, ele vai se familiarizando com o gênero literário, adquirindo repertório e consciência crítica e reflexiva.

Essa é a prática que os *PCN+ Ensino Médio* (2002) e as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (2008) defendem, que sejam privilegiadas nas escolas, mas, infelizmente, a leitura do texto literário é colocada de lado e é dado um espaço maior a história da Literatura, a estilos de época, a escolas literárias, a biografia de autores etc., como descrevem Frederico, Machado e Rezende, nas *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* ao abordarem que:

A prática escolar em relação à leitura literária tem sido a de desconsiderar a leitura propriamente e privilegiar atividades de *metaleitura*, ou seja, a de estudo do texto (ainda que sua leitura não tenha ocorrido), aspectos da história literária, características de estilo, etc., deixando em segundo plano a leitura do texto literário, substituindo-o por simulacros, como já foi dito, ou simplesmente ignorando-o. Atividades de *metaleitura* são necessárias na escola, mas devem ser vistas com muito cuidado, ou melhor, devem responder aos objetivos previstos no trabalho escolar. (FREDERICO, MACHADO, REZENDE, 2008, p.70 – grifo dos autores).

Não se trata de desconsiderar as “atividades de *metaleitura*”, mas de privilegiar a leitura do texto literário e de permitir que o texto tenha maior espaço nas atividades escolares. Depois de ler, socializar, compreender e relacionar essa leitura, só então, é que demos observar a que escola literária esse texto pertence, quais as características presentes nesse texto, quem escreveu etc. Mas antes, devemos conquistar o aluno com bons textos e com estratégias de leitura, socialização e compreensão. Assim, o aluno verá a leitura não como obrigação. Só depois é que devemos incluir os aspectos de privilegiados pelo trabalho tradicional da escola. Na verdade, o que precisamos é de alunos leitores que continuem lendo após o Ensino Básico e não apenas de reprodutores de “*metaleitura literária*”.

Portanto, o professor de Língua Portuguesa tem um papel importantíssimo: o de mediador de leitura que, antes de tudo, é um leitor literário que deve possuir um bom repertório de leitura e formação literária para selecionar os textos adequados a cada fase escolar. Como bem colocou Perrone-Moisés (2000, p. 351), “é necessário que o professor, antes do aluno, continue acreditando nas virtudes da literatura”.

### 3 O ENSINO DAS ARTES

A arte está em toda a parte e faz parte do cotidiano dos nossos alunos, mesmo fora da escola - nos jornais, na televisão, nos muros, nas lendas, cantigas e mitos, nos prédios da cidade, em praças, em utensílios, enfeites corporais, artesanatos etc.

Obras de arte que habitam a rua, que estão em museus, que são efêmeras, que são registradas em diferentes mídias, que manifestam a arte mantida de geração em geração são bem culturais, materiais e imateriais que se abrem ao nosso olhar. Os saberes estéticos e culturais embasam nosso pensamento sobre a arte e seus sistemas simbólicos ou sociais, oferecendo outras referências para nossa atuação como intérpretes da cultura (SEE, 2009, p. 13).

A escola precisa dotar os alunos de sensibilidade artística. Convivemos com a arte o tempo todo: nas festas populares, nas histórias lidas/ouvidas/visualizadas. Entramos em contato com a Arte quando vamos a museus, quando desenhamos, pintamos ou mesmo apreciamos obras artísticas. Assim, os alunos precisam ter acesso ao ensino de arte, desde os artistas mais famosos à arte popular.

Por ser uma manifestação sociocultural, a Arte pode, em grande medida, conscientizar, apresentar um modo diferente de ver o mundo, pessoas e ideias, pode criticar governantes, entidades, empresas etc., ser também, uma forma de construção ideológica.

Conforme o *PCN+*, a Arte é linguagem e envolve diversos saberes e relações sociais.

Para compreender melhor o papel da disciplina no ensino médio e sua integração na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, é preciso enfatizar que a arte é considerada como linguagem, e, como tal, uma forma de comunicação humana, impregnada de valores culturais e estéticos. Por isso, na concepção de alguns autores, a arte não deve ser entendida no quadro de parâmetros puramente linguísticos, mas, como diz Pierre Francastel, “em sentido mais amplo” e envolvendo múltiplas relações (BRASIL, 2002, p. 180).

Pois, através da arte é possível nos comunicarmos com o mundo, expressar nossos sentimentos e ideias. Deste modo, a arte pode nos levar a apreciação ou mesmo gerar desprazer e incômodo. Há uma relação individual entre artista e obra, única e singular.

Barbosa (1994, p.33) afirma que a educação artística deve ser democrática de "acesso à informação de todas as classes sociais, propiciando-se na multiculturalidade brasileira uma aproximação de códigos culturais dos diferentes grupos". Sabemos que uma grande parte de nosso alunado não tem acesso aos bens culturais, como museus, teatro, pinacotecas, saraus, entre outros. E, o professor, enquanto mediador e envolvido no processo de ensino-aprendizagem, deve buscar maneiras de diminuir essa dificuldade de acesso, possibilitando caminhos, criando momentos de apreciação, discussão e produção dos mais variados tipos de Arte.

Além disso, Barbosa (1994, p.24) destaca ainda o cuidado que os professores devem ter para não gerar conflitos, supervalorizando determinadas criações artísticas em detrimento de outras. Assim deve-se,

[...] reforçar a herança artística e estética dos alunos com base em seu meio ambiente, (advertindo que) se não for bem concluída, pode criar guetos culturais e manter os grupos amarrados aos códigos de sua própria cultura sem possibilitar decodificações de outras culturas.

Ensinar arte implica possuir noções essenciais sobre o que é Arte, como é construída, qual sua origem, quais suas funções, qual sua história, quais seus desdobramentos, enfim. Ao ministrarmos aulas de Arte, expomos nossa visão/posicionamento sobre o que é arte e o que ela representa para nossa sociedade. Para isso, devemos sempre estar atualizados com as novas formas de expressão e manifestação artística e revermos as que já estão incorporadas em nossa prática.

Segundo os PCNs, "conhecer arte no Ensino Médio significa os alunos apropriarem-se de saberes culturais e estéticos inseridos nas práticas de produção e apreciação artísticas, fundamentais para a formação e o desempenho social do cidadão" (BRASIL, p.46,1998).

O ensino de Arte nas escolas de ensino básico a médio, geralmente, não é realizado com o mesmo empenho e cobrança que as demais matérias. A educação artística muitas vezes não é encarada como uma disciplina, mas uma atividade de descontração na qual, muitas vezes, não há objetivos, nem metodologias adequadas para realização de um ensino eficiente.

A arte é e produz conhecimento. Concordamos com Gualda e Guerra (1994) ao afirmarem que, "o conhecimento implica em sentir, pensar, fazer, construir, compreender, comparar, relacionar, selecionar, simbolizar..." Na arte, todos esses aspectos se fazem presentes: "sentimento, razão, produção, comparação, seleção, construção, simbolização, representação de mundo, expressão".

Segundo os *Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs* (1998), linguagem é a capacidade do ser humano articular significados em uma sociedade utilizando sistemas arbitrários de representações, que são compartilhados e que se modificam de acordo com a necessidade e experiência de vida dos indivíduos. O objetivo de qualquer ato de representação é a produção de sentidos. Fazer uso da linguagem é saber colocar-se como agente de produção e recepção.

É responsabilidade da escola, não apenas de nível médio, - e de todas as disciplinas - desenvolver as competências de leitura e escrita. Os professores devem ensinar a ler, identificar, compreender e produzir não apenas gêneros escritos e orais. O ensino deve envolver também o uso de imagens, gráficos, tabelas etc., estabelecendo objetivos e procedimentos didáticos distintos para cada área do conhecimento.

Deste modo, o professor de Arte precisa ser um alfabetizador estético na mediação entre Arte e aluno. Tendo como principal objetivo tornar seus alunos leitores e produtores eficientes.

Leite (2008) considera que, por meio das linguagens artísticas de povos, culturas e épocas, é possível conhecer muito sobre seus pensamentos, sentimento, seu cotidiano. Neste sentido, entender, interpretar e atribuir significado às linguagens se faz tão essencial, uma vez que só se aprende a operar os seus códigos apropriando-se adequadamente deles. A autora ainda ressalta que:

Da mesma maneira que na escola existe espaço destinado à alfabetização na linguagem das palavras e dos textos orais e escritos, é preciso haver espaço para a formação estética nas

linguagens da arte e das mídias como forma de compreensão do mundo, das culturas e de si próprio. (2008, p.45).

Sobretudo hoje, com os avanços tecnológicos e o surgimento de linguagens cada vez mais visuais, multimodais,

As linguagens artísticas constituem-se de sistemas de signos – como os visuais, sonoros, corporais – que percebemos como elementos próprios das linguagens e são compreendidos nas criações simbólicas. Deste modo, a imagem visual pode ser decomposta em elementos icônicos e plásticos. Tais elementos também são aspectos do signo visual, que se consolida nas relações entre a forma, o significado e a matéria (BRASIL, 2002, p. 180).

Assim, é cada vez mais necessário apreender e ensinar as linguagens artísticas para que nossos alunos possam reconhecer, compreender e utilizar de forma eficaz em sociedade.

#### 4 INTERDISCIPLINARIDADE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Faz-se necessário discutirmos um pouco a respeito do que é, de fato, interdisciplinaridade. Os *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio* (PCNEM) recomenda a interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas. Neste sentido, referem-se a ela como sendo:

[...] um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários (BRASIL, 2000, p. 88 e 89).

Acreditamos que a interdisciplinaridade deva ser compreendida como uma forma de atingir a totalidade do conhecimento, não no sentido de esgotar todo o conhecimento sobre algo, mas como forma de compreender de forma mais profunda, tendo em vista a conexão e contribuição de áreas distintas de conhecimento.

[...] a interdisciplinaridade deve ser compreendida a partir de uma abordagem relacional, em que se propõe que, por meio da prática escolar, sejam estabelecidas interconexões e passagens entre os conhecimentos através de relações de complementaridade, convergência ou divergência. (BRASIL, 2000, p. 36).

Desse modo, a interdisciplinaridade deva ser compreendida de modo mais amplo, para além da mera justaposição e, ao mesmo tempo, esquivar-se de generalidades. Com efeito, será na oportunidade de relacionar “as disciplinas em atividades ou projetos de estudo, pesquisa e ação, que a interdisciplinaridade poderá ser uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos do ensino médio” (BRASIL, 2000, p. 88).

Conforme a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* de Nº 9.394/96 em seus artigos 26º, 35º e 36º, mudanças na concepção de ensino médio foram estabelecidas. Desse modo, a *Resolução da Câmara de Educação Básica* (CEB), nº 3, de 26 de junho de 1998 institui as *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Resultante desta resolução, temos três princípios pedagógicos adotados como estruturadores do Ensino Médio. Conforme o artigo 6º, são os chamados princípios da Diversidade e Autonomia, da Interdisciplinaridade e da Contextualização (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 1998).

Com relação ao cumprimento da interdisciplinaridade na escola, o artigo 8º, destas *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio* (DCNEM), é completamente diligente ao assunto, apresentando várias orientações sobre o seu fundamento, em seis incisos. Dentre eles, destacamos o primeiro:

I - A Interdisciplinaridade, nas suas mais variadas formas, partirá do princípio de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de negação, de complementação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 1998, p. 21).

Os *PCN+* trazem um tópico destinado à interdisciplinaridade, no livro que apresenta e discute a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. O documento inclui também, algumas contribuições dos autores Santomé e Pereira. No que se refere à integração curricular o primeiro autor enfatiza:

A complexidade do mundo e da cultura atual obriga a desentranhar os problemas com múltiplas ferramentas, tantas quantas são as fornecidas pelas áreas do conhecimento; sem isso, os resultados

seriam facilmente afetados pelas deformações impostas pelas perspectivas de que lançamos mão, como sujeitos. Deve-se sempre estimular o aluno a recorrer a outras disciplinas para compreender melhor aquela que está estudando em determinado momento (BRASIL, 2002, p.29).

Já Pereira, clarifica a relação entre a interdisciplinaridade e as disciplinas, ao afirmar que, não podemos tratar da interdisciplinaridade sem antes falar das disciplinas. Afirma que,

Ela não se confunde com polivalência e, portanto, não anula o conhecimento específico nem o papel de cada profissional. Ao se organizar o currículo do novo ensino médio em áreas, não se está dizendo que o futuro professor será um gênio que domine todos os conhecimentos de uma área. Está-se dizendo que ele deverá entender a relação de sua disciplina com as da mesma área e com todo o currículo (BRASIL, 2002, p.29-30).

Percebemos por meio destas referências, um esclarecimento e a busca por atribuir uma concepção mais específica e clara para interdisciplinaridade, demonstrando um comprometimento ainda maior com a abordagem interdisciplinar como alternativa para o desenvolvimento de competências e habilidades comuns e esperadas aos alunos.

Para realização do trabalho interdisciplinar, subentende-se não apenas que o aluno consiga estipular relações entre os objetos de estudo, mas também, que o professor seja agente deste processo, buscando estabelecer parcerias disciplinares, construindo elos e estabelecendo a troca harmoniosa entre as disciplinas ou áreas do conhecimento. Neste sentido, torna-se de grande importância o envolvimento e dedicação do professor, não somente no que se refere a interdisciplinaridade, como também, durante todo processo de ensino e aprendizagem.

## **5 PROPOSTA DE ENSINO – SECA: LITERATURA E EXPRESSÕES ARTÍSTICAS**

Há uma estreita relação entre arte e cultura. Segundo o dicionário *Aurélio* (2010), *Arte* é a capacidade humana de criação com vistas a certos resultados. *Cultura* é o complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições,

das manifestações artísticas, intelectuais etc., transmitidos coletivamente e típicos de uma sociedade. Assim, temos a arte como o resultado ou produto cultural.

Os alunos precisam conhecer sua cultura, assim como a cultura de outros povos. Por essa razão, optamos por trabalhar uma temática presente e atual de realidade: a seca. Temos visto nos noticiários, enfim, um apelo quanto ao uso adequado e consciente da água, tendo em vista que cidades já enfrentam o problema da escassez de água. Este fato traz à tona também outras discussões como o uso dos recursos naturais, terras improdutivas e colheita insuficiente, gado e outros animais mortos, famílias que migraram fugindo da seca para outros locais, entre outros aspectos. Isso abre espaço para discussões quanto às ações que nós e o governo devemos tomar para, possivelmente, solucionar o problema.

O professor precisa maximizar o tempo com os alunos, possibilitando momentos que favoreçam a aprendizagem. Para isso, é necessário organizar bem o trabalho pedagógico, consolidando os métodos educativos que envolvem o ensino de leitura e escrita com o objetivo de dinamizar os procedimentos de ensino que valorizem e façam a aula acontecer.

Como já dissemos, o trabalho aqui proposto tem caráter interdisciplinar e acreditamos que poderá ser de grande valia para a aquisição de novos conhecimentos pois,

[...] a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista. Em suma a interdisciplinaridade tem a função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber diretamente útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos (BRASIL, 1998, p.35-36).

Como propomos um estudo das obras em sua totalidade, devemos pensar que alguns conhecimentos serão necessários para prever possíveis dificuldades e por em prática algumas ações. Cada passo do projeto precisa ser bem articulado e organizado, não só para favorecer a aprendizagem dos alunos, como também para gerir melhor a sala de aula.

Assim como os PCNs (BRASIL, 1998, p. 24) afirmam, acreditamos também que as competências a serem desenvolvidas para o exercício de cidadania de forma democrática são:

[...] capacidade de abstração, do desenvolvimento do pensamento sistêmico, ao contrário da compreensão parcial e fragmentada dos fenômenos, da criatividade, da curiosidade, da capacidade de pensar múltiplas alternativas para a solução de um problema, ou seja, do desenvolvimento do pensamento divergente, da capacidade de trabalhar em equipe, da disposição para procurar e aceitar críticas, da disposição para o risco, do desenvolvimento do pensamento crítico, do saber comunicar-se, da capacidade de buscar conhecimento.

E são estas competências que buscamos alcançar com a nossa proposta. Reunimos um conjunto de sugestões de atividades que operacionalizam alguns conteúdos, envolvendo literatura e arte, procurando indicar caminhos para o educar crítico/analítico de nossos alunos, de forma a contemplar os três eixos da aprendizagem artística: o fazer, o conhecer e o apreciar, assim como as competências de leitura, interpretação e produção de texto.

A partir daqui, apresentamos as etapas da nossa proposta. Na primeira etapa, realizamos aulas expositivas dialogadas. Iniciamos com visualização, leitura e interpretação de obras artísticas, de forma coletiva. Com o auxílio de slides, apresentamos as obras: *Os retirantes*, de 1944, *Retirantes*, de 1936, *Criança Morta*, de 1944, *Enterro na Rede*, de 1944, e duas obras de mesmo título e ano, *Os Retirantes*, de 1955.<sup>4</sup>

Realizamos a predição das obras, verificando o que os alunos já sabiam sobre as obras e o pintor. Após a apreciação e interpretação das obras, fizemos o levantamento de algumas questões para que o aluno conseguisse compreender os

---

<sup>4</sup> Figura 1 - Enterro na Rede (PORTINARI, 1944).

Fonte: Projeto Portinari. Disponível em: <https://goo.gl/qsjLYe>

Figura 2 - Retirantes (PORTINARI, 1944).

Fonte: Projeto Portinari. Disponível em: <https://goo.gl/rUym85>

Figura 3 - Criança Morta (PORTINARI, 1944).

Fonte: Projeto Portinari. Disponível em: <https://goo.gl/HFG95D>

Figura 4 – Retirantes (PORTINARI, 1955).

Fonte: Projeto Portinari. Disponível em: <https://goo.gl/R5WJrF>

Figura 5 - Retirantes (PORTINARI, 1936).

Fonte: Projeto Portinari. Disponível em: <https://goo.gl/F3DoDH>

Figura 6 - Os retirantes (PORTINARI, 1955).

Fonte: Portinari (1955). Disponível em: <https://goo.gl/ZkXDRB>

sentidos da imagem, do título à escolha de cores e traços etc. Também explicamos sobre o estilo e a técnica utilizada pelo artista, assim como as temáticas englobantes. Realizamos atividade escrita, buscando abstrair as informações que os alunos haviam construído. Por fim, realizamos a correção de exercício.

Depois de apresentadas e estudadas as obras selecionadas, continuamos a proposta de atividades com os seguintes procedimentos: iniciamos uma roda de leitura da obra *Vidas Secas* (1993). Para uma melhor compreensão e socialização entre professor e alunos, discutimos a seca no Nordeste e a vida martirizada dos retirantes. Também, realizamos um estudo comparativo entre as obras de Portinari e o livro de Graciliano Ramos, como também explicamos sobre o Modernismo (Geração de 45, prosa ou segunda fase do modernismo). Além disso, apresentamos um estudo sobre Graciliano Ramos, para que os alunos conhecessem mais sobre ele, não de forma exaustiva, mas considerando os pontos principais de sua trajetória de vida/literária.

A propósito, Lauria sugere, nos *PCN+ Ensino Médio* (2002, p. 71), que seja dada “especial atenção à formação de leitores, inclusive das obras clássicas de nossa literatura, do que mantenha a tradição de abordar minuciosamente todas as escolas literárias, com seus respectivos autores e estilos”. Então, aproveitando essa consideração feita pelos *PCN+*, que possamos focalizar o ensino de literatura no texto, na leitura, na compreensão, na interpretação, na socialização, na troca de impressões, com o objetivo de formarmos alunos leitores e, só depois, possamos abordar, sem muitos detalhes, as escolas literárias e suas características, estilo de época e biografia de autores.

Com base nessa primeira etapa da proposta, o leitor/professor pode seguir os passos apontados acima, fazendo as alterações que julgar necessárias para adequar os procedimentos de ensino à sua realidade escolar.

Na segunda etapa, realizamos a visualização de um vídeo com apresentação animado da obra *Morte e Vida Severina*<sup>5</sup>. Fizemos também o levantamento de questões orais para construção dos sentidos. Em seguida, com auxílio de slides, iniciamos a apreciação, leitura e interpretação das obras de Joan Miró<sup>6</sup> e a leitura da obra *Morte e Vida Severina* (1956), de João Cabral de Melo Neto.

---

<sup>5</sup> <http://tvescola.mec.gov.br/tve/video/morteevidaseverina>

<sup>6</sup> Figura 7 - Mujer delante del sol I (MIRÓ, 1974).

Em seguida, realizamos o levantamento das análises da obra feita pelos alunos, como também o estudo comparativo das obras de Joan Miró e da obra *Morte e Vida Severina*, buscando compreender dois elementos complementares e fundamentais: o rompimento com o paradigma tradicional renascentista e a inocência da criação, despojada de qualquer apego, mantendo a originalidade das obras. Por fim, nessa etapa, realizamos também a contextualização das obras, fazendo um levantamento do momento histórico da construção das obras.

Na terceira etapa, realizamos a leitura da obra *O quinze*, de Rachel de Queiroz. Essa leitura foi feita em casa e a socialização em sala de aula, uma vez a cada quinze dias. Estabelecemos, previamente, quantos capítulos seriam lidos para a discussão. Em sala, ouvimos e trocamos posicionamentos, comentários, impressões sobre a obra.

É importante enfatizar que as obras, aqui apresentadas para estudo e leitura pelos alunos, representam uma realidade, mas elas não são a realidade como menciona Perrone-Moisés (2000, p. 351),

[...] a obra literária é sempre uma leitura crítica do real, mesmo que essa crítica não esteja expressa, já que a simples postulação de uma outra realidade coloca o leitor numa posição virtualmente crítica com relação àquilo que ele acredita ser o real.

Portanto, a obra literária representa a realidade de forma crítica, mas poucos percebem essa faceta literária, ou seja, essa outra face da literatura de crítica à nossa realidade. Além disso, nessa etapa, analisamos, visualmente, as esculturas em cerâmica de Mestre Vitalino, com a temática da seca e elementos do Nordeste.<sup>7</sup>

---

Fonte: Fundació Joan Miró. Disponível em: <https://goo.gl/JDmQVq>

Figura 8 - Mujer y pájaro delante del sol (MIRÓ, 1976).

Fonte: Fundació Joan Miró. Disponível em: <https://goo.gl/R6h1VW>

Figura 9 - La sonrisa de una lágrima (MIRÓ, 1973)

Fonte: Fundació Joan Miró. Disponível em: <https://goo.gl/kMasP9>

Figura 10 - Pintura sobre fondo blanco para la celda de un solitario I (MIRÓ, 1968)

Fonte: Fundació Joan Miró. Disponível em: <https://goo.gl/3AZSV1>

Figura 11 – La esperanza del navegante III (MIRÓ, 1973)

Fonte: Fundació Joan Miró. Disponível em: <https://goo.gl/Mc7r6c>

Figura 12 - A esperança do condenado à morte III (MIRÓ, 1974)

Fonte: Fundació Joan Miró. Disponível em: <https://goo.gl/dMWB15>

<sup>7</sup> Figura 13 - Retirante com Lata d'Água (Mestre Vitalino, 1950)

Fonte: catalogodasartes.com.br. Disponível em: <https://goo.gl/fvnfQg>

Figura 14 – Retirantes (Mestre Vitalino, 1960)

Fonte: Itaú Cultural. Disponível em: <https://goo.gl/bMxBH1>

Figura 15 - Lampião a cavalo (Mestre Vitalino, 1950)

Fonte: <http://dasartes.com.br>. Disponível em: <https://goo.gl/g1L4M4>

Figura 16 - Noivos (Mestre Vitalino, 19??)

Em seguida, passamos para a análise comparativa entre as esculturas e a obra *O quinze*. Dividimos a turma em grupos, selecionamos esculturas e trechos da obra para uma análise interpretativa. Apresentação das análises foi feita em forma de seminário.

Com isso, pretendíamos que os alunos se envolvessem tanto com as obras a ponto de se enxergar, vivenciando as ações do livro, fazendo parte do momento retratado nas cerâmicas. Por isso, concordamos com os *PCNs* quando afirmam que,

A aprendizagem significativa pressupõe a existência de um referencial que permita aos alunos identificar e se identificar com as questões propostas. Essa postura não implica permanecer apenas no nível de conhecimento que é dado pelo contexto mais imediato, nem muito menos pelo senso comum, mas visa gerar a capacidade de compreender e intervir na realidade, numa perspectiva autônoma e desalienante. (BRASIL, p. 36, 1998).

Também utilizamos outro viés das artes – a música – que possibilita uma recriação e sensibilidade desde a melodia e arranjos até a letra que podem proporcionar uma viagem a realidade "cantada".

Concordamos também com os *PCNs* quando afirmam que a música, as artes plásticas e audiovisuais, o teatro e a dança podem favorecer a formação da identidade e fecundar no jovem a consciência de uma sociedade multicultural (BRASIL, 1998, p.168). Acreditamos que a diversidade artística pode fazer muito em benefício dos alunos, quanto à percepção e amadurecimento nas ações em sociedade.

Desse modo, na quarta etapa, levamos para cada aluno cópias impressas das canções “*Asa Branca*”<sup>8</sup>, de Luís Gonzaga e “*Carcará*”<sup>9</sup>, de João do Vale que tratam da temática em questão e são peculiares ao seu modo. Foi o momento de cantar, discutir e analisar as músicas. Pedimos também que os alunos realizassem a interpretação das letras através de ilustrações. E juntamente com eles, construímos um mural para exposição das ilustrações confeccionadas.

---

Fonte: <http://penaestrada-w3rentacar.blogspot.com.br/>. Disponível em: <https://goo.gl/XmWrQX>

Figura 17 - Violeiros (Mestre Vitalino, 1950)

Fonte: Itaú Cultural. Disponível em: <https://goo.gl/7eqVCB>

Figura 18 - Banda de músicos (Mestre Vitalino (1950). Disponível em: <https://goo.gl/N3utV6>

<sup>8</sup> Disponível em <<https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47081/>> Acesso em 02/09/2017.

<sup>9</sup> Disponível em <<https://www.letras.mus.br/joao-do-vale/46538/>> Acesso em 02/09/2017.

De acordo com os *PCNs*, a arte deve ser encarada como um conhecimento humano sensível-cognitivo, voltado para um fazer apreciar artísticos e estéticos e para uma reflexão sobre sua história e contextos na sociedade humana (BRASIL, p.170,1998).

Na quinta etapa, lemos contos com os alunos e pedimos que eles identificassem o que é característico ou comum ao gênero, como o enredo (apresentação/introdução, desenvolvimento, clímax e desfecho), personagens, narrador, espaço e tempo. Explicamos sistematicamente a origem, linguagem, conteúdo temático, estilo, esfera discursiva do gênero conto. Produzimos, em seguida, um conto coletivo envolvendo a temática da seca.

Na sexta etapa, pedimos aos alunos que produzissem, em dupla, um conto tendo como ponto de partida as obras de Portinari (os alunos podiam abordar a temática da seca como também outras temáticas que foram exploradas dentro das obras).

Na sétima etapa, propomos a avaliação e reescrita do texto em dupla. Pedimos a eles que trocassem o texto com outra dupla para que realizassem a revisão. Após esse momento, os textos foram corrigidos/revistos por nós, professores. Após a avaliação, promovemos um momento para sanar as dificuldades dos alunos, quanto a problemas estruturais, gramaticais etc. Em seguida, devolvemos o texto para os alunos e pedimos que refizessem o conto novamente.

Na oitava etapa, realizamos a escrita final do conto: digitação do texto dentro das normas, organização e estruturação do livro. Foi feito também a escrita da dedicatória, a digitalização das ilustrações realizadas na quarta etapa e encaminhamento dos textos para a editora.

Por fim, a nona etapa foi um dos momentos mais satisfatórios para os alunos, pois viram todo o trabalho e esforço materializado em um livro produzido por eles, sendo lançado na escola com uma manhã de autógrafos que contaram com a presença de outros colegas da escola, dos professores, os pais e a mídia local.

Todas essas etapas revelaram o quanto os alunos são capazes de aprender através das artes e também o quanto os professores podem avaliar os conhecimentos aprendidos dos alunos a partir da reflexão e da autonomia ao tentar não só receber, mas também produzir conhecimentos. Conforme Freire (2007,

p.20), o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. Para ele, o docente que desrespeita a curiosidade do aluno, a sua inquietude e sua linguagem, transgridem os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência. Assim, podemos afirmar que as contribuições são muitas e bastantes relevantes, tais como, encarar o aluno como detentor e produtor de conhecimento, o que conseqüentemente melhora a autoestima e confiança dos alunos, pois sentiram-se respeitados e valorizados com as diversas atividades realizadas.

Partimos do princípio de que avaliação é um processo, e, portanto, não deve ser realizado apenas no fim do projeto, nem deve ser pautada apenas em uma única atividade avaliativa, como ainda é comum acontecer.

A avaliação integra a aprendizagem e o ensino, deste modo, implica em um diálogo entre professor e aluno. É necessário que consista em uma reflexão contínua tanto das ações do professor quanto do percurso trilhado pelo aluno na busca pelo conhecimento, o que nos revela que, tão importante quanto avaliar, é saber valorizar os resultados obtidos.

Neste sentido, deve-se avaliar quanto o aluno desenvolveu, aprendeu os procedimentos de cada disciplina, como também os aspectos gerais que não envolvem uma disciplina específica.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com a interdisciplinaridade, unindo o ensino de Literatura e Artes, contribui de modo significativo na aprendizagem dos alunos, já que essas duas áreas buscam aproximar a ficção da realidade ou representar o real. Essa tentativa colabora para humanização e sensibilização, pois aproxima o aluno/leitor de uma realidade que pode ser a sua ou não, o faz compreender ou tentar compreender essa realidade e se colocar na situação do outro; e ao mesmo tempo, desenvolver um pensamento crítico, levando-o a refletir e a formá-lo de maneira ética e cidadã.

A proposta apresentada nesse artigo é uma tentativa de oferecer uma maneira de se trabalhar com textos literários e obras artísticas. Outras maneiras

podem e devem ser desenvolvidas, levando sempre em consideração a aprendizagem do aluno, a partir de aulas mais dinâmicas e interativas.

Por fim, compreendemos que a interdisciplinaridade requer um trabalho maior do professor. Para isso estudo, dedicação, repertório, estratégias e recursos didáticos diferenciados são essenciais e importantes para a execução do trabalho de maneira positiva e construtiva, visando à aprendizagem de alunos e professores, porque nesse processo o professor ensina e aprender em igual tempo.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. M. *A imagem no ensino da arte*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva. 1994.
- BRASIL. *PCN + Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
- BRASIL. Secretaria de Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: pluralidade cultural/orientação sexual*. Brasília. DF, 1998. V.10.
- \_\_\_\_\_. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Parte II - Linguagem Códigos e suas Tecnologias*. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2000.
- CADERNO DO PROFESSOR DE ARTE. São Paulo: Secretaria Estadual de Educação, 2009. 7ª série/8ª série, ano, volume 4, p.13.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades/ Ouro Sobre Azul, 2000.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução n. 3, de 26 de junho de 1998.
- FREDERICO, Enid Yatsuda. MACHADO, Maria Zélia Versiani. REZENDE, Neide Luzia de. In: *Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2008.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa*. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo, Editora Paz e Terra, 2007.
- GONZAGA, Luiz; TEIXEIRA, Humberto. Asa Branca. In: GONZAGA, Luiz. *O Canto jovem de Luiz Gonzaga*. Toada. RCA VICTOR, 1947. 2mim51seg (Web). Disponível em <https://goo.gl/VC9FhD>. Acesso em: 10 mar 2016.

GUALDA, Ivani Martins Maria e GUERRA, Terezinha Telles. *Arte é conhecimento*. TV escola, ensino à distância. São Paulo: CENP/SE. Governo do Estado de São Paulo, 1994. Fascículo 1.

LAURIA, Maria Paula Parisi. Língua Portuguesa. In: BRASIL. *PCN + Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

LEITE, Maria Isabel. Educação e as linguagens artístico-culturais: Processos de apropriação/fruição e de produção/criação. In: FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine. *Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana*. Campinas, SP: Papirus, 2008.

MELO NETO, J. C. *Morte e Vida Severina: auto de Natal Pernambucano*. São Paulo: Publifolha, 2007.

MORTE e Vida Severina. Direção: Afonso Serpa. Ilustrações/HQ: Miguel Falcão. Roteiro: obra homônima de João Cabral. Voz: Gero Camilo. Música: Lucas Santtana. Produção: TV Escola / OZI / FUNDAJ - Fundação Joaquim Nabuco, 2010, 55min, animação, preto e branco.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. Consideração intempestiva sobre o ensino de literatura. In: \_\_\_\_\_. *Inútil poesia e outros ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

QUEIROZ, Rachel de. *O quinze*. 73. ed. São Paulo: ARX, 2002.

RAMOS, G. *Vidas secas*. São Paulo: Record, 1993.

VALE, João do. *Carcará*. In: Coleção nova música popular brasileira: João do Vale. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Abril Cultural, 1977. Disponível em <<https://goo.gl/E1EyHH>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

PORTINARI, Cândido. Criança Morta. 1944. 1 original de arte, painel, óleo sobre tela, 180 x 190 cm.

\_\_\_\_\_. Enterro na Rede. 1944. 1 original de arte, painel, óleo sobre tela, 180 x 120 cm.

\_\_\_\_\_. 1944. 1 original de arte, painel, óleo sobre tela, 190 x 180 cm.

\_\_\_\_\_. Retirantes. 1944. 1 original de arte, painel, óleo sobre tela, 190 x 180 cm.

\_\_\_\_\_. Retirantes. 1955. 1 original de arte, pintura, óleo sobre tela, 73 x 60 cm.

\_\_\_\_\_. Retirantes. 1955. 1 original de arte, pintura, óleo sobre madeira, 23 x 14,5 cm.

SANTOS, Vitalino Pereira dos. Retirante com Lata d'Água. 1950. 1 Escultura em barro cozido, 26 x 8 cm.

RETIRANTES . In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: < <https://goo.gl/nXBazJ>>. Acesso em: 22 de Jun. 2017.

LAMPIÃO a Cavallo. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: < <https://goo.gl/HCwXbo>>. Acesso em: 22 de Jun. 2017.

SANTOS, Vitalino Pereira dos. Casal de Noivos a Cavallo. 1950. 1 Escultura em barro cozido, 21,5 x 8,5 cm.

VIOLEIROS . In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: < <https://goo.gl/7eqVCB>>. Acesso em: 22 de Jun. 2017.

SANTOS, Vitalino Pereira dos. Banda de Músicos. 1950. 1 Escultura em barro cozido, 17 x 21 cm

\_\_\_\_\_. A esperança do condenado à morte III. 1974. 1 original de arte, acrílico sobre tela, 267 x 351 cm. Fundació Joan Miró, Barcelona. Número de registro FJM 4769.

\_\_\_\_\_. La esperanza del navegante III. 1973. 1 original de arte, óleo sobre tela, 24 x 41 cm. Fundació Joan Miró, Barcelona. Donación de Pilar Juncosa de Miró. Número de registro FJM 4739.

\_\_\_\_\_. La sonrisa de una lágrima. 1973. 1 original de arte, acrílico sobre tela, 200 x 200 cm. Fundació Joan Miró, Barcelona. Depósito de la Gallery K. AG. Número de registro D 23.

\_\_\_\_\_. Mujer delante del sol I. 1974. 1 original de arte, acrílico sobre tela, 258,5 x 194 cm. Fundació Joan Miró, Barcelona. Número de registro FJM 4790.

\_\_\_\_\_. Mujer y pájaro delante del sol. 1976. 1 original de arte, óleo sobre cartón (caja de sombreros), 106 x 115,5 cm. Fundació Joan Miró, Barcelona. Número de registro FJM 7717.

\_\_\_\_\_. Pintura sobre fondo blanco para la celda de un solitario (I). 1968. 1 original de arte, acrílico sobre tela, 268 x 352 cm. Fundació Joan Miró, Barcelona. Número de registro FJM 4711.